



Mamadou Ba

Antirracista por convicção e por condição. Nasceu de pais imigrantes da Guiné-Conacri no Senegal. Cresceu embalado pelas músicas pan-africanistas. Dirigente estudantil no Senegal, o seu percurso militante cruza pan-africanismo e socialismo revolucionário heterodoxo que bebe de todas as tradições radicais de luta por uma transformação radical do mundo como o conhecemos. Abraçou o antirracismo político no SOS Racismo por acreditar num humanismo radical que recusa a hierarquização e a dominação que alimentam todas as formas de opressão.



Txema Abaigar P. de Viñaspre

Basco, madrilenho, lisboeta e, sobretudo, internacionalista, começou as suas andanças para mudar o mundo nas lutas estudantis e continuou nos movimentos contra a NATO, antirracistas, sindicais, de solidariedade internacional, antiglobalização, entre outros. Cofundador da associação Derechos para Tod@s e da página web Vamos a Cambiar el Mundo. Foi um dos porta-vozes do Fórum Social Mundial em Madrid, de 2008 a 2010. Teve um programa de música, durante 3 anos, na Radio Cero. É coautor do livro Guia para vivir África en España (2001) e tem escrito múltiplos artigos sobre temas internacionais.

(...) Porquê e para quê um Dicionário da Invisibilidade? Qual o sentido de mais um dicionário face à existência de tantos dicionários em diversas áreas, com milhões de informações sobre tudo e mais qualquer coisa? Na era digital, em que quase tudo está disponível na internet, não será um redundante exercício? Que critérios presidem à escolha das entradas que vão figurar no dicionário? As entradas vão ser por horizonte temporal, geográfico, filiação ideológica, momento histórico, impacto transversal das categorias escolhidas, etc? Quais serão as áreas contempladas: as artes, a ciência, a cultura, o desporto, a política, etc? Estes critérios de escolha são suficientemente exaustivos para não se cometer injustiças, beneficiando ou sacrificando alguns aspetos da indivisibilidade e inseparabilidade de determinadas categorias em detrimento de outras? Todas estas perguntas são absolutamente pertinentes, mereceram a nossa reflexão e, na medida do possível, foram tidas em conta nas escolhas das entradas. Porém, sendo esta tarefa um exercício militante, assumimos uma certa arbitrariedade na definição dos critérios de escolha. Esta arbitrariedade significa simplesmente que as nossas escolhas correspondem a uma opção política assumida que resulta de legítimas subjetividades políticas fora do consenso dominante sobre o significado de cada área ou categoria no combate contra as invisibilidades, nomeadamente na forma como olhamos para o significado da visibilidade e da representatividade, no quadro de uma hegemonia cultural, cujos padrões de representatividade e visibilidade combatemos. Sabemos que não vamos conseguir cobrir de forma suficientemente satisfatória todos os campos da invisibilidade do ponto de vista social, político, cultural e económico, nem de todas as épocas históricas, áreas geográficas, científicas e profissionais. Mas um dos nossos propósitos com este exercício é, sobretudo e em primeiro lugar, abrir uma brecha para a discussão e alargamento de horizontes sobre a questão da invisibilidade (...) do Prefácio

Dicionário da Invisibilidade

Dicionário da Invisibilidade



SOS RACISMO



Ana Palma

Se a adaptação, no decorrer do percurso de vida, a leva a diversas ferramentas profissionais passando por Arqueóloga, Técnica de Topografia, Técnica Superior de Segurança no Trabalho, Projetista de SCIE, trabalhadora de Call Center e Administrativa, traz-lhe, de igual forma, a determinação na participação ativa e desenvolvimento da sua criatividade no trabalho concreto da luta contra todas as discriminações, na luta feminista, contra a LesBiGayTransfobia, pelos direitos das e dos trabalhadores, por um mundo sustentável. Na intersecção das lutas, cedo chega e permanece no SOS Racismo.



José Falcão

Algarvio do mundo, foi estudante de medicina, fundador do PSR, e é ferroviário reformado. Participou e continua em diferentes lutas sociais e políticas por iguais direitos, desde o sindical ao feminismo, da ecologia à homofobia. Com outras e outros, fundou o SOS Racismo há 30 anos, após o assassinato do camarada e amigo José Carvalho.